Aveiro * 29 de Fevereiro de 1964 * Ano X * N.º 486

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A VIDA NÃO É UM PRIVILÉGIO DO NOSSO PLANETA

ARTIGO DE ALVES MORGADO

O nosso raciocínio sobre manifestações de vida fora da Terra tem de partir deste princípio apriorístico: a vida não é, não pode, não deve ser privilégio da Terra. Admite-se, sem esforço, que as manifestações de vida se produzem em condições limitadíssimas, dentro de apertadas fronteiras definidas pelo ambiente, temperatura, distância do planeta à estrela regente, etc., mas isto de maneira nenhuma nos habilita a crer que o «caso» da Terra seja único ou quase único no Universo, como pretende um cientista português, antigo director do Observatório Astronómico de Lisboa.

A maioria dos homens de ciência, que, lá fora, se debruçam sobre este apaixonante problema, acreditam que a vida, em todo o Universo, deve ter, fundamentalmente, formas iguais, com diferentes manifestações externas, embora admitam a possibilidade de surpresas sensacionais. É esta igualmente a opinião do sr. Oran Nicks, director do programa lunar e planetário dos Serviços da Ciência Espacial e sua Aplicação, integrados na N. A. S. A. — opinião que vimos registada, recentemente, na Imprensa.

Todavia, achamos nebulosa a expressão: «formas iguais com diferentes manifestações externas». Aliás, não sabemos até que ponto é correcta a versão portuguesa do texto inglês. Em vez de «forma», preferimos dizer «essência», repugnando-nos também o emprego do adjectivo «externas». Não se trata de mera questão de palavras, mas de ideias: das profundas ideias de que elas são símbolos.

Sob o aspecto puramente científico, a pluralidade dos mundos habitados ou habitáveis é uma hipótese. Como dizia um escritor do século passado, a pluralidade dos mundos habitados é a conclusão filosófica dos estudos astronómicos. O ser vivo — inteligente ou não — é um produto do meio onde vive e acompanha, até certo limite, a evolução desse meio. Mas não tem funções de comando: submete-se às leis naturais. O homem é um exemplo típico. A sua anatomia demonstra as metamorfoses lentas que tem experimentado. No corpo humano, segundo Metchnikoff, há mais de cem órgãos cujas funções se ignoram ou estão hoje mal definidas. «Os organismos — escreveu Flamarion — que vivem à superfície dos diferentes mundos suspensos no espaço, são a resultante das forças em actividade sobre cada um desses mundos».

Continua na página 2

Depoimento de um condiscípulo de TORGA

CARTA ABERTA AO DR. FREDERICO de MOURA DO DR. ANTÓNIO DE CAMPAIO E MELLO

Meu velho Frederico:

Abençoadas, sim, sejam estas nossas Parvónias.

Na minha, onde sou lavrador (e também formado em Medicina e Cirurgia) e leitor de tudo quanto o Torga escreveu, escreve, e há-de escrever — se Deus nosso Senhor lhe der a vida que sinceramente lhe desejo — ninguém suspeitaria da cabala miserável que se urdia tentando abocanhar-lhe a integridade.

Aqui lê-se o Diário de Notícias, o Janeiro, o Comércio do Porto — e é tudo. Cá não chegam os jornalecos onde, à vontade, se morde, sem que a censura dos directores e editores responsáveis assente mão firme nas rédeas destes energúmenos de modo a evitar estas «congorchas» miseráveis.

Daí a tristeza profunda que senti ao ver que a República se tinha sujeitado a essa deselegância, deixando-se equiparar aos tais jornalecos irresponsáveis. Isto faz pena!

Chegou-me às mãos um artigo teu, inserto num jornal de Aveiro chamado Litoral e, ao verificar que, de facto, o artigo tinha a tua paternidade, comecei de olhar o periódico com interesse, depois simpatia e, por fim, certo respeito. E' que as coisas são assim mesmo. Colaborador, tu, meu «velho» Frederico, só mesmo em coisa que te mereça. E tu sabes bem a conta em que te tenho!

A nota de Redacção leva-me a enviar daqui os meus melhores cumprimentos ao ilustre Director do Litoral. Mas vamos adiante.

Como vês, não estás só. Nem nunca poderás estar. Somos dois homens que, desde os bancos da Lusa-Atenas, têm alicerçado uma amizade de tal forma cimentada, que originou a confirmação da Parábola dos Vimes, tendo como ponto altíssimo a consagração que o nosso curso prestou ao Torga, confirmação essa de tal maneira aceite pelo público, que lê e escreve, que mereceu do próprio jornal República um comentário mais que elogioso à tua actuação e à minha.

Por isso a minha estranheza pelo artigo que o referido jornal deixou inserir.

Não conheço, infelizmente, o senhor prof. Carvalhão Duarte, ilustre Director da República, mas, com toda a franqueza de que sou capaz — e embora

Continua na página 7

«O Mosteiro de Jesus de Aveiro»

por *Domingos Maurício Gomes dos Santos S. J.*

COMENTÁRIO DE MONSENHOR ANÍBAL RAMOS

EDITADO pelos Serviços Culturais da benemérita Companhia de Diamantes de Angola, acaba de sair um volumoso livro, intitulado *O Mosteiro de Jesus de Aveiro*, da autoria do conhecido jesuíta Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Segundo refere o autor na introdução, a ideia da obra surgiu da descoberta dum velho pergaminho quinhentista, incompleto, com algumas folhas de texto original e notas informativas, escritas à mão no século XVII. Era o *Cadastro dos Bens do Mosteiro de Jesus de Aveiro*, que datava o tempo de D. Manuel I.

Daqui o desenvolvimento que os aspectos económicos da história do Mosteiro de Jesus têm neste magnífico estudo, constituindo um trabalho quase exaustivo e bastante original.

A indicação das fontes manuscritas e impressas, que foram escrupulosamente consultadas, ocupa nada menos que 65 páginas e demonstra, logo de início e com toda a evidência, tanto o valor incalculável da obra como a modelar probidade do historiador.

Desde a fundação do Mosteiro, no século XV, até à extinção do Colégio de Santa Joana, em Outubro de 1910, perpassam nestas páginas, escritas com a maior imparcialidade e competência, os acontecimentos religiosos, sociais e políticos que tiveram mais incidências sobre a vida do Convento e a história de Aveiro.

Naturalmente, a Princesa Santa Joana ocupa, neste livro, um lugar de bem merecido relevo, e a sua vida é sujeita a uma revisão conscienciosa e completa, podendo assim confirmar-se, mais uma vez, o «extraordinário

Continua na página 7

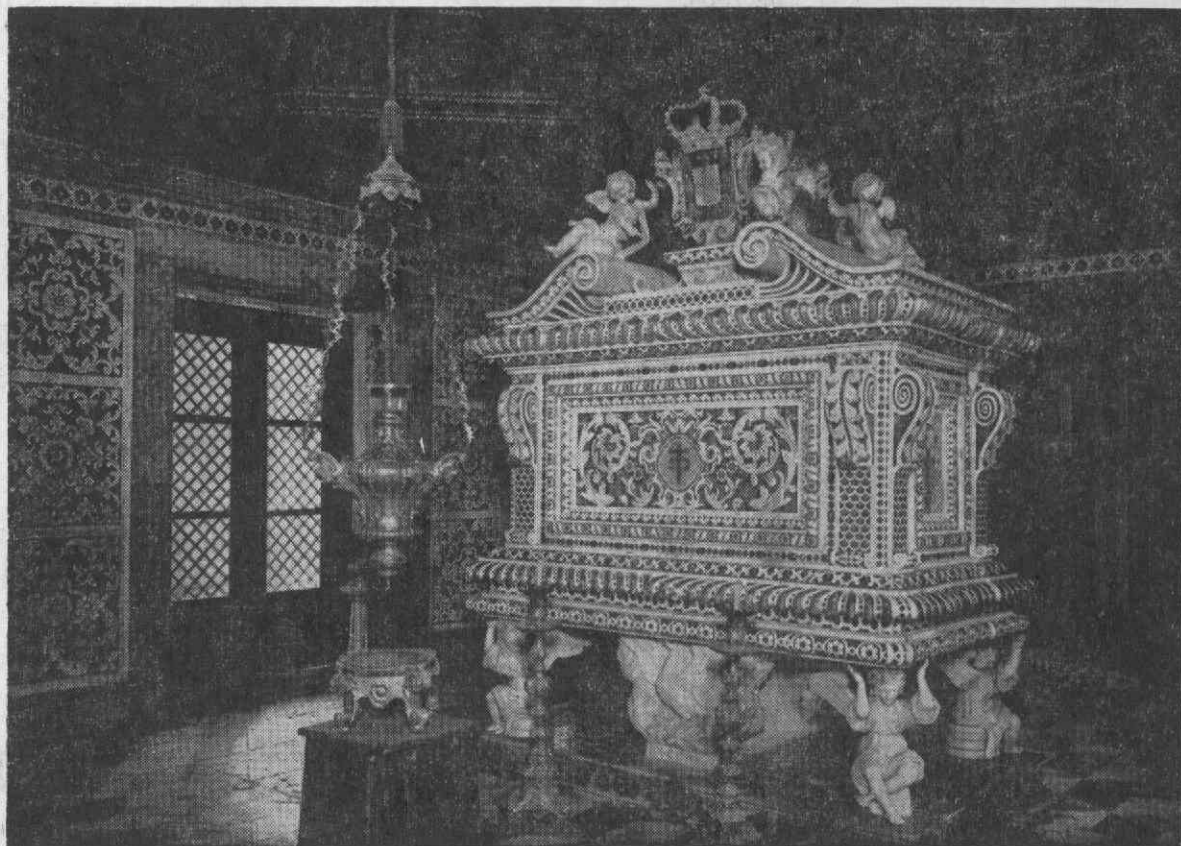
TÚMULO DE SANTA JOANA, NO CORO BAIXO DA IGREJA DE JESUS

A posição de PORTUGAL em ÁFRICA

CONSIDERAÇÕES DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O que se está passando em África com a independência concedida a esmo a todos os povos afro-asiáticos (não é só no continente negro que o caso se revela em flagrante confirmação, mas também no continente amarelo, onde a precipitação pró-auto-determinação e independência tem sido também constante preocupação das nações que comandam o Mundo, os dirigentes dos dois blocos em que ele se dividiu), justifica absolutamente a firme atitude de Portugal quanto ao seu problema ultramarino.

Portugal afirma e defende, com perda de vidas e de bens, ou seja o consumo das receitas do seu tesouro, o conceito multiracial, cumprindo assim o seu duplo dever — o de não deixar diminuir o património nacional; e o de defender vidas e fazenda das suas populações indígenas, assegurando-lhes a

Continua na página 7

A posição de Portugal em África

Continuação da primeira página

paz que reclamam para a sua vida normal e poupando-as dos massacres dos ódios tribais, reveladores do primitivismo de que não se libertaram ainda, e que é condenatório de toda esta precipitação em conceder a independência a povos impreparados para o autogoverno, que exige responsabilidades e capacidade de direcção. A balbúrdia sanguinolenta que vai por essa África fora deve morder de remorso todos esses grandes responsáveis que tudo faziam para abreviar uma situação em que julgavam ver só interesses e vantagens próprios, esquecendo os das populações atingidas por essa vaga de «libertação» que não reclamavam.

Essa «libertação» só para os «libertadores» seria útil e não para os pseudo-libertados, como o está demonstrando a sangrenta agitação em que se debatem essas infelizes terras negras. A desordem é manifesta em toda essa África, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, mais evidente, é claro, onde a população é mais atrasada.

Mas nas próprias nações africanas, não negras, mas africanas, com larga história passada, política, religiosa e social como acontece com os africanos do Norte, se sentem perturbações devidas a esse fluxo de «libertação», como que se quis encetar um novo ciclo histórico — o africano —, a seguir ao americano. Deste tumulto selvático, que é vergonha da Civilização, surge a reflexão em todos os espíritos sensatos e imparciais a respeito do escândalo com que tem sido apreciada a atitude de Portugal; e, com a reflexão, a natural reacção contra a injustiça com que Portugal tem sido tratado.

Vozes se levantam de vários lados a reclamar nova orientação a nosso respeito. Recentemente, por exemplo, a de Walter Trohan, no «Chicago Tribune», de Washington, onde pergunta se o agravamento da situação da África não levaria a atentar de diversa maneira na posição de Portugal nesse continente, escrevendo o seguinte, a proposito:

— «O defunto presidente Kennedy era em grande parte prisioneiro de uma política de independência africana que lhe fora imposta como passo para a emancipação dos negros da América. De então para cá, os dirigentes negros nesta América negra perderam o seu entusiasmo pela teoria de «a África para os africanos», ao verificarem o malogro dos respectivos governos e o carácter racista desta politica. O presidente Johnson tem agora oportunidade de trocar o rumo de Kennedy por uma politica de prudência e de bom senso».

Recordando, a seguir, os recentes acontecimentos de Zanzibar, do Quénia, de Tanganica, da Uganda, o articulista acrescenta: — «Apesar de todos os vaticínios e das exigências para os portugueses se retirarem imediatamente, estes melhoraram pràticamente a sua posição em Angola, onde os terroristas, vindo através da fronteira do Congo iniciaram um sangrento *banho de sangue* com horrores e chacinas».

«Embora o ataque inicial se tivesse malogrado — continua Walter Trohan — Holden Roberto (é o célebre comandante de serrar pessoas com madeira em máquinas de serração, como confessou ao «Le Monde») e os seus partidários, incluindo esquerdistas norte-americanos, mostravam-se convencidos de que os portugueses seriam dominados pela chuva e pela selva».

Todavia, já passaram três estações de chuvas e as campanhas dos insurrectos tiveram pouco êxito.

Enquanto os soldados portugueses, bem alimentados e bem treinados, dominam as áreas estratégicas, andam mal nutridos e são obrigados a esconder-se na selva os terroristas.

Salienta, por fim, que, ao contrário das previsões, a guerra não arruinou Portugal que conseguiu aumentar de 300 milhões as suas reservas monetárias e fechar com saldo as contas do Estado.

Estas palavras de justiça são consoladoras; mas os ditadores da O. N. U., aceita-las-ão?

Querubim Guimarães

A Vida não é um Privilégio do nosso Planeta

Continuação da primeira página

Por outras palavras: cada meio terá uma manifestação de vida própria. A essência — e não a forma — será sempre a mesma; a constituição física e química dos seres terá de estar de acordo com o meio. Que a Terra seja um caso excepcional, no estádio actual do sistema solar, admite-se perfeitamente. Todavia, atribuir-lhe o privilégio da vida, num Cosmos infinito, povoado de multidões de galáxias, é duvidar do poder das forças criadoras.

Alves Morgado

Serviços Municipalizados de Aveiro

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para preenchimento das vagas que ocorrerem no prazo de três anos na categoria de *motorista*, a que corresponde o salário diário ilíquido de 58$40.

Podem concorrer os indivíduos com idade não superior a 35 anos (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) Dr. Artur Alves Moreira

Banco Regional de Aveiro

Aviso

Avisam-se os accionistas do Banco Regional de Aveiro, de que, a partir do dia 16 do próximo mês de Março, estará em pagamento o dividendo de 1963 (coupon n.º 31), em todos os dias úteis, excepto aos sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção, as seguintes:

Esc. 6$00 para as acções isentas;

Esc. 5$30 para as acções nominativas;

Esc. 5$36 para as acções ao portador registadas;

Esc. 4$23 para as acções ao portador, não registadas.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1964.

A DIRECÇÃO

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.º Juizo da Comarca de Aveiro

Faz-se público que, por sentença de 22 de Fevereiro corrente, foi declarada em estado de falência, por apresentação, a firma *Boias & Morgado, Limitada*, sociedade comercial por quotas, com sede na Praça Marquês de Pombal, 103-105, da cidade e comarca de Aveiro, tendo sido fixado em SETENTA E CINCO DIAS, contados da publicação do anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1964.

O Juiz de Direito,
(António Pires Cardoso)
O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, no dia DEZASSEIS DE MARÇO próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do valor que abaixo se indica, o direito e acção penhorado ao executado Dr. Fernando Simões Estima, médico, residente em Dois Portos, da comarca de Torres Vedras, nos autos de Execução especial por alimentos que, pela Primeira Secção do Primeiro Juizo desta comarca, lhe move sua esposa D. Clara de Sousa Vinagreiro Maciel Estima, doméstica, residente no lugar da Taipa, freguesia de Requeixo, desta mesma comarca.

DIREITO E ACÇÃO A ARREMATAR

O direito e acção à meação, ilíquida e indivisa, que o executado tem no seu casal com aquela exequente, que vai à praça no valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1964

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova
O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 486 ★ Aveiro, 2-29-1964

VENDE-SE

Mobília de casa de jantar estilo Queen Anne, em bom estado.

Informa esta Redacção.

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Vianense - Espinho 3-1
Sanjoanense - Salgueiros . . 4-0
Lusitano - Beira-Mar 0-1
Marinhense - Covilhã 2-3
Boavista - Braga 1-5
Leça - Famalicão 6-0
Oliveirense - Feirense. . . . 3-1

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	19	15	2	2	44-11	32
Braga	19	14	1	4	46-20	29
Beira-Mar	19	12	3	4	35-14	27
Salgueiros	19	9	4	6	34-24	22
Feirense	19	9	2	8	40-29	20
Marinhense	19	7	6	6	37-25	20
Espinho	19	6	5	8	19 36	17
Leça	19	6	4	9	24-22	16
Oliveirense	19	5	6	8	22-30	16
Famalicão	19	6	4	9	25-37	16
Sanjoanense	19	6	3	10	33-39	15
Boavista	19	4	7	8	27-46	15
Vianense	19	6	2	11	24-45	14
Lusitano	19	2	3	14	17-49	7

Jogos para Amanhã

Salgueiros - Espinho (1-1)
Beira-Mar - Sanjoanense (3-1)
Covilhã - Lusitano (2-0)
Braga - Marinhense (3-4)
Famalicão - Boavista (0-0)
Feirense - Leça (0-2)
Oliveirense - Vianense (1-0)

Breve Comentário

Covilhã, Braga e Beira-Mar (os três primeiros) ganharam fora e aumentaram a distância pontual em relação aos grupos que se lhes seguem na tabela classificativa.

Mais ou menos esperados, os referidos triunfos mantêm aquelas três equipas em luta acessa pelo título — para o qual os serranos são os candidatos mais credenciados.

No domingo, os covilhanenses foram extraordinàriamente felizes no êxito obtido na Marinha Grande, onde os locais estiveram desafortunados e apenas não ganharam por manifesto azar. Ao invés, os bracarenses somaram uma vitória sem reticências, que surpreendeu apenas pela sua expressão numérica. E os aveirenses, confirmando embora o favoritismo que se lhes concedia, ficaram aquém do que se previa, no concernente ao score e às «facilidades» que geralmente se esperava (erradamente, como se viu...)

Nos outros jogos, merecem reparo especial as elevadas contagens conseguidas pelo Leça e pela Sanjoanense. O Vianense e a Oliveirense fizeram idênticos resultados, melhorando ambas as suas posições.

A luta, na cauda do mapa classificativo, encontra-se em fase de excepcional interesse. O Lusitano de Vildemoinhos deve estar condenado, sem apelo, à descida automática. Mas o seu colega de despromoção não é ainda conhecido — e há elevado número de concorrentes intranquilos (nada menos de sete!), dadas as suas proximidades com o «lanterna-vermelha» e as mínimas diferenças de pontos existentes entre todos eles.

Lusitano, 0 Beira-Mar, 1

Jogo em Viseu, no Estádio do Fontelo, sob arbitragem do sr. Domingos Mota, do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

LUSITANO — Pinho; Fernando, Luís e António Alfredo; Mirita e Ângelo; Pinheiro, Carlitos, João Carlos, Ferreira e Nuno.

BEIRA-MAR — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Romeu, Diego, Alberto, Néné e José Manuel.

●

Aos 42 m., na conclusão de um lance do ataque beiramarense, DIEGO driblou Luís e atirou à baliza. Pinho defendeu ainda com os punhos, para perto, mas o argentino recargou vitoriosamente, alcançando o único golo do desafio.

●

Em terreno que se apresentava num estado muito precário, em consequência do tempo que se tem feito sentir, os dois grupos encontraram imensas dificuldades, não se exibindo bem.

Numa derradeira tentativa de ainda se salvarem da despromoção, os visienses esforçaram-se grandemente pela vitória e formaram o onze mais dominador e mais agressivo, ao longo do encontro.

Por seu turno, os beiramarenses preferiram perfilhar uma cautelosa toada defensiva, para jogarem em contra-ataques, tentando a sua «chance».

E o sistema veio a resultar plenamente, dado que a defesa dos negro-amarelos — com o *keeper* Rocha em excelente plano — voltou a ser seguríssima e certíssima, não permitindo qualquer golo; e o ataque, por sua vez, conseguiu um tento, solitário mas precioso.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● O mau tempo não permitiu que a jornada de sábado, último da primeira volta, se realizasse normalmente. Houve apenas um dos quatro desafios programados. No domingo, efectuou-se uma outra partida — ficando as outras duas (Académica-Naval e Centro Universitário-Galitos) adiadas.

Resultados apurados:

SANGALHOS - VASCO DA GAMA 39-37
MARINHENSE - PORTO 12-36

● A segunda volta da competição inicia-se em 7 de Março, para permitir que, entretanto, se realizem os encontros em atraso, que são (além dos acima referidos): Sangalhos - Marinhense, Marinhense - Naval e Marinhense - Centro Universitário.

II DIVISÃO

Resultados do dia:

Sanjoanense - Vilanovense. 39-46
Olivais - Caldas 46-44
Ginásio - Illiabum 23-19
Guifões - Sp. Figueirense . 34-32
Educação Física - Esgueira. 48-24

Foi adiado o desafio Fluvial - Gaia.

JUNIORES

Porto, 50 — Galitos, 24

Os Campeões de Aveiro e Porto efectuaram, em S. João da Madeira, no domingo, o jogo da eliminatória nortenha da fase inicial desta competição.

Os portistas venceram, com justiça, qualificando-se para a poule final da prova (fase metropolitana).

Arbitraram os srs. Costa e Silva e António Paulo, de Lisboa, e os grupos apresentaram:

PORTO — Borges 11, Paulo 2, Fernando 6, Ângelo 4, Jorge, Mota, Matos 21, Oliveira, Rego, Silva 4, António e Ferreira 2.

GALITOS — Peixinho 2, Brandão 4, Bio, Bustos, Matos 2, Madureira 15, Costa, Raul 1, Gouveia e Mendonça.

1.ª parte: 23-12. 2.ª parte: 27-12.

FEMININO

Nas eliminatórias nortenhas deste torneio máximo, apuraram-se os seguintes desfechos:

SANJOANENSE - CALDAS . . 31- 4
C. D. U. P. — ACADÉMICA . . 20-28

Para a fase final (metropolitano) ficaram qualificadas Sanjoanense e Académica, pelo Norte, e Benfica e Portimonense, pelo Sul.

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados do Dia

Paços de Brandão - Lusitânia 0-1
Alba - Anadia 1-1
Arrifanense - Bustelo 4-1
Estarreja - Recreio 1-0
Cucujães - Valecambrense . 3-1
Ovarense - Cesarense. . . . 4-0
Lamas - Esmoriz 3-1

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	24	17	2	5	59-18	60
Ovarense	24	15	5	4	50-31	59
P. Brandão	24	14	5	5	47-24	57
Alba	24	12	7	5	40-30	55
Lamas	24	14	3	7	62-27	55
Anadia	24	10	6	8	41-37	50
Arrifanense	24	11	4	9	39-42	50
Recreio	24	9	6	9	52-45	48
Cucujães *	24	7	8	9	23-34	45
Valecamb.	24	7	5	12	29-45	43
Esmoriz	24	6	5	13	28-40	41
Estarreja	24	5	4	15	26-45	38
Cesarense	24	5	3	16	21-58	37
Bustelo *	24	3	3	18	21-65	32

* Têm uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

P. de Brandão - Esmoriz (2-2)
Lusitânia - Alba (0-0)
Anadia - Arrifanense (1-4)
Bustelo - Estarreja (1-2)
Recreio - Cucujães (5-0)
Valecamb. - Ovarense (0-5)
Cesarense - Lamas (0-8)

RESERVAS

Resultados do Dia:

Sanjoanense-Lusitânia. . . 9-0
Estarreja-Vista-Alegre . . 4-8

Jogos para amanhã:

Espinho-Feirense (0-5)
Vista-Alegre - Beira-Mar (1-1)
Anadia-Estarreja (4-2)

PRINCIPIANTES

Resultados do Dia:

Alba - Bustelo 4-1
Recreio - Estarreja 5-1
Oliveirense - Beira-Mar. . . 0-5
Espinho - Feirense 1-1

O encontro Sanjoanense - Mealhada foi suspenso ao fim da primeira parte, com o resultado em 0 0, em consequência do mau tempo.

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	16	13	1	2	53-17	43
Recreio	16	12	2	2	45-20	42
Mealhada	15	9	3	3	30-17	36
Alba	16	10	—	6	32-19	36
Sanjoanense	15	8	4	3	37-17	35
Feirense	16	6	3	7	21-28	31
Espinho	16	5	2	9	29-32	28
Estarreja	16	2	3	11	20-46	23
Bustelo	16	3	—	13	17-48	22
Oliveirense	16	2	—	14	14-54	20

Jogos para amanhã:

Espinho - Sanjoanense (0-2)
Mealhada - Alba (1-0)
Bustelo - Recreio (0-4)
Estarreja - Oliveirense (1-3)
Feirense - Beira-Mar (0-6)

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

XADREZ DE NOTÍCIAS

Com metas de partida e chegada em Estarreja, realiza-se amanhã a primeira prova do Campeonato Distrital da Associação de Ciclismo de Aveiro.

A Associação de Basquetebol de Aveiro decidiu fazer disputar um Torneio de Encerramento, destinado às categorias de Juniores e Escolas de Jogadores, convidando os clubes seus filiados a concorrer a essa prova.

Foi fixado até hoje o prazo para que os clubes se pronunciem sobre o interesse da competição; e, se o número de inscrições o justificar, oportunamente se fixarão os moldes de disputa do torneio.

Anselmo Pisa, conhecido técnico de futebol que foi largos anos treinador do Beira-Mar e se fixara em Aveiro, onde ùltimamente residia, seguiu há dias para a Guiné, com um contrato por três meses com a Associação de Futebol da Guiné para orientar e dirigir um Curso de Treinadores.

Simultâneamente, escolherá e treinará a Selecção da Província da Guiné, que vai ser oposta à Selecção de Cabo Verde.

Sob orientação de João Dias de Sousa, têm-se realizado, com a regularidade que o tempo permite, os treinos dos remadores do Centro de Remo da Mocidade Portuguesa de Aveiro.

Em retribuição da visita que o Beira-Mar fizera a Ovar, para um desafio-treino nocturno, a Ovarense disputou um jogo-treino em Aveiro, na penúltima quinta-feira.

Os aveirenses ganharam, folgadamente, em ambas as vezes (8-1 e 12-1).

As actividades dos judocas do Sporting de Aveiro — que conta com cerca de trinta praticantes — prosseguem com perfeita regularidade, às quartas-feiras e aos sábados, sob orientação do judoca Bastos, do Círculo de Judo do Porto.

Os atletas espinhenses Daniel Santos Ferreira e Gelásio Eurico Lei classificaram-se em 9.º e 11.º lugares, respectivamente, no Campeonato do Norte de «Corta-Mato», em seniores, da Associação Portuense de Atletismo.

Em provas complementares, Vítor Almeida (Estarreja) e Júlio Paiva Santos (Espinho) foram o 5.º e o 9.º, em Aspirantes; e Ilídio Martins Silva (Espinho) e Vítor Rodrigues Silva (Estarreja) foram o 1.º e o 3.º, em Principiantes.

Em conjunto, corredores da Associação de Ciclismo de Aveiro e da Associação de Ciclismo do Norte, efectuaram no Porto uma Prova de Abertura, com os seguintes resultados para os velocipedistas dos clubes aveirenses:

Independentes — *Manuel Luís Costa (Ovarense), 2.º; José Pedro (Recreio), 4.º; José Dias (Ovarense), 8.º.*

Amadores-Juniores — *António Santos (Recreio), 6.º; Leonel Sá (Ovarense), 7.º; António Laçal (Estarreja), 9.º; Manuel Pires (Recreio), 10.º; G. Abrantes (Recerio), 12.º; António Ferreira (Ovarense), 13.º; Manuel Campos (Estarreja), 14.º; Serafim Silva (Estarreja), 15.º.*

Iniciados — *Joaquim Andrade (Ovarense), 2.º; António Gomes (Recreio), 4.º.*

No grupo de honra da Ovarense reapareceram já os futebolistas Argemiro, Catalão e Feliciano, após prolongados períodos de afastamento, em consequência de se encontrarem a cumprir o serviço militar. E fala-se também no próximo regresso de dois excelentes reforços para o quadro ovareiro, o Dr. Malícia e o Dr. Wilson, ambos radicados em Ovar.

Os andebolistas do Beira-Mar vão principiar os seus treinos, com vista à nova temporada, sob orientação de Diamantino Dias.

A secção de Andebol dos negros-amarelos é dirigida pelos desportistas Dr. José Valente e Alfredo Almeida.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 25 DO TOTOBOLA ★

8 de Março de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Seixal — Leixões	1		
2	Lusitano — Setúbal	1		
3	Guimarães — Benfica			2
4	Belenense. — Académi.		x	
5	Vianense — Salgueiros	1		
6	Espinho — Beira-Mar			2
7	Sanjoanense—Covilhã	1		
8	Vildemoinhos — Braga			2
9	Boavista — Feirense	1		
10	Lusitano V. R.-Portimo.	1		
11	Montijo — C. Piedade	1		
12	Sacavenense—Peniche			2
13	Farense — Oriental	1		

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Pelo Governo Civil

★ Com o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, avistou-se no dia 4 do corrente, numerosa representação do concelho de Vale de Cambra, da qual faziam parte, além da Câmara Municipal e Comissão Concelhia da U. N., diversos industriais daquele progressivo concelho, que solicitou àquele magistrado o seu valioso patrocínio junto do Governo da Nação, no sentido de ali ser criada uma Escola Industrial.

★ Pelo sr. Dr. Manuel Louzada foi entregue ao sr. Capitão do Porto de Aveiro, na qualidade de Presidente da Casa dos Pescadores, a fim de ser distribuída pelas famílias das vítimas do naufrágio da traineira «Praia da Atalaia» a importância de 34 801$60, produto dos dois jogos de futebol que, sob o seu patrocínio, realizaram nesta cidade, o Sport Club Beira-Mar, o Grupo Desportivo de Peniche e o C. D. da Mealhada.

Trânsito restabelecido

Acaba de ser restabelecido o trânsito na estrada nacional 16 (no sítio da Cambeia), que estava interrompido desde 15 de Novembro do ano findo, em consequência das cheias do Vouga terem cortado totalmente, numa extensão superior a 50 metros, a referida rodovia.

As ligações de Aveiro com o Norte podem, assim, voltar a fazer-se com passagem por Cacia e Angeja.

Cine-Clube de Aveiro

Na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 21.30 horas, efectua-se no Teatro Aveirense mais uma sessão de cinema promovida pelo Cine-Clube de Aveiro.

Será exibido o filme «O Renegado», com interpretações de Pierre Fresnay, Pierre Traband, Nicole Stephan, Marcele Ganiat e Leo Joannon.

«Conjunto Ibéria»

De hoje até terça-feira, dia 11, actua em Lisboa, nas Festas de Carnaval promovidas pela Casa de Lafões, o apreciado «Conjunto Ibéria», de Aveiro.

Seis feridos num aparatoso acidente de viação

A dois passos desta cidade, na estrada Aveiro-Cacia, no local onde estão instalados os armazéns da Direcção de Estradas, ocorreu, no dia 2, um grave e aparatoso acidente de viação que causou seis feridos.

Regressando de uma festa realizada no lugar da Quinta do Gato, dirigiam-se a pé, para Cacia, onde residem, Clarinda Rodrigues de Sousa, de 28 anos, e Ana Bela Simões Melo de 16. Seguiam junto da berma, no sentido Sul-Norte. Em dado momento surgiu-lhes pela rectaguarda, o automóvel E L — 21 — 31, conduzido pelo seu proprietário, sr. Ângelo Nunes da Silva, de 67 anos, morador em Veiros (Estarreja), que levava na sua companhia seu genro o professor primário sr. Vítor Avelino Alves, de 42 anos. Colhidas pelo carro, as duas foram arremessadas à distância a contorcerem-se com dores e a esvair-se em sangue. Depois, ràpidamente, o veículo guinou para a esquerda e foi chocar de frente com uma furgoneta que rodava no sentido Norte-Sul, conduzida pelo sr. Eurico da Silva Freitas, de 65 anos residente em Ílhavo, que levava a seu lado sua esposa, a sr.ª Maria da Piedade Bolé Nunes. O embate foi violento e os carros enfeixaram-se, ficando destruídos na parte da frente.

Alguns populares acorreram aos gritos das vítimas, retirando dos dois veículos os seus quatro ocupantes, que estavam gravemente feridos.

Os Bombeiros Voluntários de Aveiro compareceram prontamente com as suas auto-ambulâncias, transportando para a Casa de Saúde o sr. Eurico da Silva Freitas e sua esposa, que depois de socorridos e embora em estado bastante precário recolheram a casa, e o sr. Angelo Nunes da Silva, que ficou internado em estado grave.

No Hospital da Misericórdia, deram entrada, Clarinda Rodrigues de Sousa e Ana Bela Simão Melo e o professor sr. Vítor Avelino Alves, todos também em estado de certo modo grave.

Uma brigada móvel da P. V. T. ocupou-se do caso.

Criminoso a monte

A Ajudância da Procuradoria da República no Círculo judicial de Aveiro está interessada em colher informações que possam levar à captura do cadastrado ANTÓNIO DE OLIVEIRA CARDOSO, de 39 anos de idade, magarefe, natural da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo.

Este indivíduo, desde que obteve a liberdade condicional pelo Tribunal da Execução das Penas de Lisboa, logo se dedicou ao furto, tendo processos pendentes nas comarcas de Aveiro, Vagos, Albergaria-a-Velha, Águeda e Anadia. Impende agora sobre ele a fundada suspeita de ser o autor da morte de António da Cruz Maia, assassinado a tiro de espingarda num pinhal entre Eixo e Oliveirinha.

O CARDOSO usava ùltimamente barbas, sendo de admitir que as tenha cortado, para fugir, após o crime.

Todas as informações devem ser dirigidas ao Palácio da Justiça em Aveiro, à Polícia Judiciária ou postos policiais ou da G. N. R. mais próximos.

Na Paroquial da Vera-Cruz

Solenidade das «Quarenta Horas»

Na igreja paroquial da Vera-Cruz realizam-se as seguintes tradicionais solenidades das «Quarenta Horas»:

Amanhã, 9 — às 12 horas — Missa solene, Procissão do Santíssimo, Exposição e Ladainha de todos os Santos. A's 17.30 horas — Benditos, Sermão, por Frei Rafael Sarafão, e Benção do Santíssimo.

Segunda-feira, 10 — às 14.30 horas — Exposição do Santíssimo e às 17.30 horas — Benditos, Sermão e Benção do Santíssimo.

Terça-feira, 11 — às 9.30 horas — Missa e Exposição do Santíssimo; às 17.30 horas — Missa Solene, com sermão, Ladaínha e Procissão e Benção do Santíssimo.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do disposto do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão do Relatório da Gerência de 1963;

b) — Apreciação de outras deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Fevereiro de 1964

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

FUTEBOL

Continuação da terceira página

Beira-Mar — Leça

dade (também em consequência da permuta de posições, antes verificada, entre José Manuel e Calisto). Mas o resultado não se alterou...

A turma aveirense ressentiu-se da tarde francamente má dos seus dianteiros que, no entanto, só não elevaram a contagem por manifesta *mala-pata* nuns quantos lances. Fernando, melhor e mais esclarecido que Brandão, foram elementos em evidência, no meio-campo. Depois deles, merecem ser lembrados Pinho e Girão, que cumpriram perfeitamente, tal como Rocha, que foi seguro e arrojado quando chamado a intervir. Liberal não desmereceu, mas Evaristo esteve aquém das exibições a que nos tinha habituado. Na linha da frente, Calisto não agradou, salvo o período final, quando a extremo, em que foi bastante útil e empreendedor. Romeu e José Manuel alternaram lances bem concebidos com períodos menos certos e tiveram, ambos, perdidas flagrantes. Finalmente, de Alberto, diremos que esteve esforçado e foi o elemento que mais procurou o golo — apesar de nem sempre da forma que mais se impunha.

Em globo, o Beira-Mar efectuou exibição modesta, em que ressaltou como pecha mais gritante a falta de ligação e de velocidade dos seus dianteiros, que denotaram reduzido poder perfurante e deficiente concretização.

No Leça, estiveram em evidência Albano, Peixoto e Pinhal, com papel preponderante no «ferrolho» da sua turma. Salientaram-se ainda o *keeper* Jaguaré, de bons reflexos e muito arrojo e decisão; e ainda, num lote de jovens mexidos e muito aguerridos, Campota e Pedro, preciosos auxiliares dos seus colegas da rectaguarda.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso, pelo praso de VINTE DIAS, para exploração da Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o praso para a recepção das propostas termina no dia 17 de Fevereiro próximo pelas 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Procissão das Cinzas

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco organiza na próxima quarta-feira, dia 12, pelas 14.30 horas, a tradicional e imponente Procissão das Cinzas, que sairá da igreja de S. Francisco e percorrerá o seguinte itinerário:

Ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra; Ponte-praça; Rua de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; ruas de Agostinho Pinheiro, do Padre Fernão de Oliveira e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente de Morais; Praça do Peixe; ruas de Trindade Coelho e de João Mendonça; Ponte-praça; ruas do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Christo Filho; e Avenida de Araújo e Silva.

A Obra de Almada-Negreiros

Continuação da última página

bém hoje corrente, para o romance-ensaio».

Todo o valor de um artista como Almada foi assim admiràvelmente resumido em linhas de boa prosa informativa, de análise directa, sem arabescos desnecessários, sem lugares-comuns e sem ocultação de nenhum dos inconfundíveis traços geniais do nosso maior artista deste século. É o que é, e mais nada, com a vantagem de estar impresso numa linguagem acessível e tratado de uma forma que o erudito reconhece como certa e o público anónimo tem como ideal. É este um dos principais valores da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura: *informar e deixar informado quem a consulta. Só assim se justifica, à parte outros factores, o extraordinário movimento de curiosidade intelectual formado à volta desta iniciativa da Editorial Verbo.*

Lugar de especial relevo merece, além disso, a sempre crescente variedade do jogo gráfico das figuras que ilustram cada fascículo, em cores tão correctas como atraentes e de alto valor pictório e iconográfico.

Manuel Varella

«VERBO»

Continuação da última página

ções. E assim intervieram, sòmente neste 1.º volume, mais de 300 colaboradores, como consta da lista introdutória. Este desfile de nomes é, mesmo para os mais exigentes, comprovada garantia do valor científico da *Enciclopédia VERBO*. Por outro lado, com função de Directores, surge um escol de nomes dos mais notáveis no campo cultural português e alguns autorizados representantes do Brasil. Oriundos dos mais diversos campos da ciência e da arte, da especulação e da técnica, mas todos com o mesmo ideal do rigor científico na busca e transmissão da Verdade.

Talvez nunca em Portugal, na vastidão sempre crescente do campo da Cultura, se coordenasse o esforço de tantos num objectivo comum. Só por isso a *Enciclopédia VERBO* pode já nobremente orgulhar-se de ter rasgado um novo horizonte no panorama cultural luso-brasileiro.

Cartaz ... pectáculos

Teatro ... eirense

Domingo, 9 — ... horas

«Matinée» i... com o filme **A Grande C...** e exibições, no palco, do a... ista Avelino Rodrigues e do ... Harmonia». Para maiores de 6...

Domingo, 9 — à...

A película ... de comicidade **Coragem ... Senha.** Novas actuações de ... Rodrigues e do «Trio ... Harm... Para maiores de 12 anos. ... m a participação da «Orquest... ». Para maiores de 15 an...

Segunda-feira, 10 ... horas

Um filme c... k Sinatra — **A Serpente ... ste.** Actuações de Avelino ... s e do «Trio Harmonia». ... maiores de 12 anos. Baile, ... tado pela Orquestra de A... «Talábriga» e pela «Orq... Aloma». Para maiores de 15...

Terça-feira, 11 — ... horas

«Matinée» i... com o apreciado filme **O Ga... e Charlot** e exibições de ... Rodrigues e do «Trio Harm... Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 11 — ... ras

Fred Mac M... Nancy Olson na divertida co... **O Professor Diverte-se** ... actuações de Avelino Rod... do «Trio Harmonia». Pa... es de 12 anos. Baile, com ... uestra Aloma». Para maiores ... nos.

Cine-Te... Avenida

Sábado, 8 — às ...

Um program... com as películas **Cantin... icerone** (recente êxito ... reciado Mário Moreno) e ... **inho da minha Vida** ... edro Infante e Sarita Monti... maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — às ...

Paul Meuris... magnífico filme francês de ... em — **O Homem do M... lo.** Para maiores de 12 an...

Domingo, 9 — ...

Baile de Má... ra maiores de 15 anos.

Terça-feira, 11 — ... oras

Grandioso E... o e Festival de Circo, para ... 6 anos.

Terça feira, 11 — ... as

Baile de Má... ra maiores de 15 anos.

Teatro ... Triunfo

Gafanha ... da Vila

Sábado, 8 — às ...

Yul Bryner e ... hell no maravilhoso filme **... mãos Karamazov.** Pa... s de 17 anos.

Domingo, 9 — ... 21 horas
Terça-feira, 11 — 21 horas

Bailes de Ca... m a colaboração do «Co... mãos Tavares». Para maiores ... os.

O «Ophelia» no porto de Aveiro

Como noutro lugar deste jornal referimos, o «Ophelia», cargueiro alemão matriculado em Hamburgo, entrou a barra de Aveiro e ancorou no nosso porto, onde veio descarregar 2700 toneladas de produtos químicos provenientes de Itália.

A *Agenave* (Agência de Navegação de Aveiro, L.da) celebrou a entrada nas águas aveirenses do «Ophelia», barco de considerável tonelagem, com um *cocktail* oferecido a bordo a numerosas individualidades locais.

O sr. Dr. Leon Ceuppens, director daquela importante empresa fretadora, saudou os presentes, enalteceu as potencialidades económicas da vasta e bela zona lagunar aveirense e afirmou que as possibilidades da barra de Aveiro deveriam ser desenvolvidas de maneira a atrair ao nosso porto considerável tráfego marítimo.

O sr. Dr. David Cristo disse estar ali por incumbência de sua prima, a jornalista Carolina Homem Christo, que, amàvelmente convidada a representar ali a família de seu saudoso pai, Francisco Manuel Homem Christo — o grande batalhador na causa do porto de Aveiro e um dos seus mais operosos obreiros não podia, por doença, estar presente naquele acto, como tanto desejava. Em nome da família, agradeceu a deferência dispensada à memória de Homem Christo, afirmando a sua satisfação por ter de reconhecer-se que os esforços do grande panfletário, antigo e operoso Presidente da Junta Autónoma da Barra de Aveiro, começaram a frutificar, em plena confirmação das suas previsões.

Pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro falou o sr. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, para acentuar o significado do acontecimento que ali se celebrava: a presença no nosso porto do maior barco que até hoje entrou a barra. Disse ainda que Homem Christo continua, na Junta Autónoma, a ser o grande exemplo e o grande inspirador das suas actividades.

O sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre Chefe do Distrito, afirmou o seu propósito de colaborar, quanto lhe seja possível, na obra portuária de Aveiro, evocando a memória de quantos dedicaram ao magno empreendimento regional o melhor dos seus merecimentos e esforços; louvou o espírito de iniciativa de quem, há muito, tem lutado pelo porto de Aveiro, chamando as atenções dos aveirenses para as suas enormes potencialidades: o sr. António Tomás Rodrigues da Cruz, grande comerciante e industrial e fundador e sócio da *Agenave*.

Este, por fim, afirmou que o porto de Aveiro será uma consoladora e plena realidade, se todos os aveirenses o quiserem, já que «querer é poder».

A conferência do

Eng.º Nóbrega Canelas

Conforme oportunamente anunciámos, o sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas proferiu, no salão nobre dos Paços do Concelho, na tarde de segunda-feira última, uma conferência que intitulou «A Evolução Municipal e a Construção Clandestina».

O distinto Chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal de Aveiro prendeu a assistência da sua palavra esclarecida, desenvolvendo proficientemente o oportunissimo tema que elegeu.

Faleceram

João António de Morais Sarmento

Após prolongada e imperdoável enfermidade, faleceu, em 31 do mês findo, na sua residência da Rua de Marques Gomes, o escri-

vão aposentado sr. João António de Morais Sarmento.

Com a morte de João Morais o património de Aveiro ficou empobrecido: exemplo raro de raras virtudes, carácter impoluto, devotadíssimo chefe de família, prestante e prestável em todas as causas a que frequentemente era chamado, funcionário competentíssimo — tudo isto foi João Morais; mas tudo isto diz pouco do homem que foi, essencialmente, paradigna, de bondade, natural, espontânea, humílima. Não haverá quem lhe tenha ouvido alguma vez erguer a voz; mas não haverá também quem não tenha escutado sempre o seu conselho com profundo respeito.

Herdeiro de nomes ilustres, entre eles o glorioso nome de um justiçado liberal aveirense, João António de Morais Sarmento em tudo honrou, no decurso dos 78 anos da sua profícua existência, a memória dos seus antepassados.

Batalhador incansável pela causa do remo desportivo aveirense, muito deve ao seu devotado esforço a Secção Náutica do Clube dos Galitos; João Morais viveu os momentos de triunfo dos remadores de Aveiro com alegria comovida, mas sem orgulhos, e sofreu os momentos menos afortunados com recôndita mágoa, mas sem desânimos.

O Litoral *não pode esquecer o amigo de todas as horas e o colaborador dedicado.*

João António de Morais Sarmento deixa viúva a sr.ª D. Amarilis Lobo de Almeida Cancela de Morais Sarmento; era pai da sr.ª D. Laura Adelina Cancela de Morais Sarmento e dos srs. João Evangelista Cancela de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Torres Jorge de Morais Sarmento, Manuel A'lvaro de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Manuela de Alenquer Martins de Morais Sarmento, Fernando de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Lucília Martins Arroja de Morais Sarmento, e Evangelista de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ferreira de Sousa de Morais Sarmento.

D. Glória da Assunção da Costa Lemos

Com 74 anos de idade, sucumbiu, no dia 4 do corrente, aos estragos de gravíssima doença, a professora aposentada sr.ª D. Glória da Assunção da Costa Lemos, viúva do saudoso Manuel da Luz Lemos.

A sr.ª D. Glória, que proficientemente exerceu o magistério durante mais de quatro décadas no vizinho lugar de Taboeira, era dotada de virtudes e qualidades que a impunham à estima e consideração de todas, particularmente das muitas gerações que maternalmente educou e instruiu.

Amparo dos pobres, consolo dos desventurados, conselho amigo para quantos de conselho careciam, a saudosa extinta deixou Taboeira em luto amaríssimo.

A sr.ª D. Glória da Assunção da Costa Lemos era mãe devotadíssima do sr. Octávio António da Costa Luz Lemos, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Almeida Morais Lemos, D. Maria Olímpia Lemos Nunes da Silva, esposa do sr. Manuel de Pinho Nunes da Silva, e António Emanuel da Costa Lemos, casado com a sr.ª D. Maria Angela Dias Ferreira da Costa Lemos; e avó dos srs. Octávio Manuel da Cunha Morais Costa Lemos, Paula Maria Dias Ferreira da Costa Lemos, Maria Manuela e António Manuel Lemos Nunes da Silva.

Às famílias enlutadas os pêsames do *Litoral*

Agradecimento

A família de ILDA GASPAR COELHO SILVEIRINHA, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem por este meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

Este agradecimento é igualmente extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado enquanto permaneceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 8 — A sr.as prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e D. Maria Ferreira, filha do sr. João dos Santos Baptista; os srs. Artur Ramos e José Virgílio de Jesus Martins, ausente no Brasil; a menina Maria Vitória Peixinho da Cunha, filha do sr. António Henriques da Cunha; e os meninos António Manuel de Carvalho Maurício, filho do sr. Manuel Maurício, e António Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Amanhã, 9 — O sr. Joaquim de Oliveira Rodrigues; e a menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva.

Em 10 — As sr.as D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; o sr. Manuel Casimiro Graça; e o menino Francisco Manuel Ferreira Guedes Pinto.

Em 11 — Os srs. Tenente-coronel-médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Capitão Diamantino Fernandes e António Simões Cruz; e o menino Fernando António Martins de Carvalho, filho do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 12 — Os srs. José Pereira Campos Naia, Virgílio César da Silva, Manuel de Pinho Venceslau e João Manuel Costa Encarnação; as meninas Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos, Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maia Rodrigues Valente, e Maria Teresa Sardo Campos, filha do sr. Francisco Campos de Oliveira; e o menino António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 13 — Os srs. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha e Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha; o estudante João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino José Henrique Praça de Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Em 14 — Os srs. Carlos Marques Mendes, Manuel da Silva Dinis Cravo, Artur Ferreira Lopes e Amadeu de Lemos Moreira, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e a menina Maria de Lourdes Branco Reis.

VIMOS EM AVEIRO

● O sr. Eng.º Luís Correia de Sá, antigo Director de Estradas do Distrito de Aveiro.

DR. VALE GUIMARÃES

Com sua família, encontra-se em S. Jacinto o nosso prezado colaborador Dr. Francisco do Vale Guimarães, Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T. e antigo Governador Civil do Distrito de Aveiro.

Duas Exposições

Continuação da última página

senhos seus no salão nobre do «Aveirense» — cerca de sessenta trabalhos que prenderam o interesse do numeroso público que acorreu à exposição.

Credenciada já pela concessão de bolsas da E. S. B. A. P. e da Gulbenkian, tendo marcado relevante presença nalgumas exposições colectivas, Manuela Canossa confirmou agora, neste seu primeiro certame individual, os merecimentos artísticos de que é dotada.

No desenho, a artista, ainda que muito jovem, revela já rara segurança: a série de «barcos» que nos patenteia em *nanquines* de pequenas dimensões ultrapassa os limites de mero estudo para as suas grandes criações picturais — «Lota de Matozinhos» e «Traineiras» —, valendo, por si, como afirmação de técnica e expressão plena do difícil motivo; e os dois desenhos que intitulou «Natureza» em que o traço se perspectiva com desenvoltas aguadas, constituem sínteses muito apreciáveis.

Na gravura, Manuela Canossa vence fàcilmente as dificuldades inerentes ao espinhoso género plástico: também neste domínio — particularmente em «Gravura I» — a artista se afirma com notável segurança.

A pintura, repartida por óleos e tintas de água, mostra-nos, na quase generalidade dos quadros, uma inversão (não sabemos se deliberada) do uso normal dos respectivos meios: as tonalidades das aguarelas são quase todas mais violentas e contrastantes do que as dos óleos. Todavia, só do confronto resulta a anomalia, já que os trabalhos, se isolados os géneros, valem por si amplamente.

Nos óleos, Manuela Canossa revela, num colorido finíssimo, uma técnica viril e pujante. Magnífico, dentre a sua galeria de retratos, o n.º 8, em que a pintura permanece, não obstante o excelente desenho.

Os óleos agradaram-nos mais do que as aguarelas; e, no cômputo dos trabalhos expostos, o figurativo sobreleva o não-figurativo.

Menos pelas suas grandes dimensões do que pela factura, em gamas equilibradíssimas de azúis, verdes, ocas e neutros, valem como composições dignas de figurar em museu os óleos, a que já nos referimos, «Lota de Matozinhos» e «Traineiras», ambos de concessão rasgada. Aí, particularmente, Manuela Canossa ganha já foros de grande artista entre os artistas nacionais contemporâneos.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	N E T O
2.ª feira	M O U R A
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	A L A
6.ª feira	M. CALADO

Pelo Governo Civil

★ Com o Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Lousada, avistou-se no dia 4 do corrente, numerosa representação do concelho de Vale de Cambra, da qual faziam parte, além da Câmara Municipal e Comissão Concelhia da U. N., diversos industriais daquele progressivo concelho, que solicitou àquele magistrado o seu valioso patrocínio junto do Governo da Nação, no sentido de ali ser criada uma Escola Industrial.

★ Pelo sr. Dr. Manuel Louzada foi entregue ao sr. Capitão do Porto de Aveiro, na qualidade de Presidente da Casa dos Pescadores, a fim de ser distribuída pelas famílias das vítimas do naufrágio da traineira «Praia da Atalaia» a importância de 34 801$60, produto dos dois jogos de futebol que, sob o seu patrocínio, realizaram nesta cidade, o Sport Club Beira-Mar, o Grupo Desportivo de Peniche e o C. D. da Mealhada.

Trânsito restabelecido

Acaba de ser restabelecido o trânsito na estrada nacional 16 (no sítio da Cambeia), que estava interrompido desde 15 de Novembro do ano findo, em consequência das cheias do Vouga terem cortado totalmente, numa extensão superior a 50 metros, a referida rodovia.

As ligações de Aveiro com o Norte podem, assim, voltar a fazer-se com passagem por Cacia e Angeja.

Cine-Clube de Aveiro

Na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 21.30 horas, efectua-se no Teatro Aveirense mais uma sessão de cinema promovida pelo Cine-Clube de Aveiro.

Será exibido o filme «O Renegado», com interpretações de Pierre Fresnay, Pierre Traband, Nicole Stephan, Marcele Ganiat e Leo Joannon.

«Conjunto Ibéria»

De hoje até terça-feira, dia 11, actua em Lisboa, nas Festas de Carnaval promovidas pela Casa de Lafões, o apreciado «Conjunto Ibéria», de Aveiro.

Seis feridos num aparatoso acidente de viação

A dois passos desta cidade, na estrada Aveiro-Cacia, no local onde estão instalados os armazéns da Direcção de Estradas, ocorreu, no dia 2, um grave e aparatoso acidente de viação que causou seis feridos.

Regressando de uma festa realizada no lugar da Quinta do Gato, dirigiam-se a pé, para Cacia, onde residem, Clarinda Rodrigues de Sousa, de 28 anos, e Ana Bela Simões Melo de 16. Seguiam junto da berma, no sentido Sul-Norte. Em dado momento surgiu-lhes pela rectaguarda, o automóvel E L — 21 — 31, conduzido pelo seu proprietário, sr. Ângelo Nunes da Silva, de 67 anos, morador em Veiros (Estarreja), que levava na sua companhia seu genro o professor primário sr. Vítor Avelino Alves, de 42 anos. Colhidas pelo carro, as duas foram arremessadas à distância a contorcerem-se com dores e a esvair-se em sangue. Depois, ràpidamente, o veículo guinou para a esquerda e foi chocar de frente com uma furgoneta que rodava no sentido Norte-Sul, conduzida pelo sr. Eurico da Silva Freitas, de 65 anos residente em Ílhavo, que levava a seu lado sua esposa, a sr.ª Maria da Piedade Bolé Nunes. O embate foi violento e os carros enfeixaram-se, ficando destruídos na parte da frente.

Alguns populares acorreram aos gritos das vítimas, retirando dos dois veículos os seus quatro ocupantes, que estavam gravemente feridos.

Os Bombeiros Voluntários de Aveiro compareceram prontamente com as suas auto-ambulâncias, transportando para a Casa de Saúde o sr. Eurico da Silva Freitas e sua esposa, que depois de socorridos e embora em estado bastante precário recolheram a casa, e o sr. Angelo Nunes da Silva, que ficou internado em estado grave.

No Hospital da Misericórdia, deram entrada, Clarinda Rodrigues de Sousa e Ana Bela Simão Melo e o professor sr. Vítor Avelino Alves, todos também em estado de certo modo grave.

Uma brigada móvel da P. V. T. ocupou-se do caso.

Criminoso a monte

A Ajudância da Procuradoria da República no Círculo judicial de Aveiro está interessada em colher informações que possam levar à captura do cadastrado ANTÓNIO DE OLIVEIRA CARDOSO, de 39 anos de idade, magarefe, natural da Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo.

Este indivíduo, desde que obteve a liberdade condicional pelo Tribunal da Execução das Penas de Lisboa, logo se dedicou ao furto, tendo processos pendentes nas comarcas de Aveiro, Vagos, Albergaria-a-Velha, Águeda e Anadia. Impende agora sobre ele a fundada suspeita de ser o autor da morte de António da Cruz Maia, assassinado a tiro de espingarda num pinhal entre Eixo e Oliveirinha.

O CARDOSO usava ùltimamente barbas, sendo de admitir que as tenha cortado, para fugir, após o crime.

Todas as informações devem ser dirigidas ao Palácio da Justiça em Aveiro, à Polícia Judiciária ou postos policiais ou da G. N. R. mais próximos.

Na Paroquial da Vera-Cruz

Solenidade das «Quarenta Horas»

Na igreja paroquial da Vera-Cruz realizam-se as seguintes tradicionais solenidades das «Quarenta Horas»:

Amanhã, 9 — às 12 horas — Missa solene, Procissão do Santíssimo, Exposição e Ladainha de todos os Santos. A's 17.30 horas — Benditos, Sermão, por Frei Rafael Sarafão, e Benção do Santíssimo.

Segunda-feira, 10 — às 14.30 horas — Exposição do Santíssimo e às 17.30 horas — Benditos, Sermão e Benção do Santíssimo.

Terça-feira, 11 — às 9.30 horas — Missa e Exposição do Santíssimo; às 17.30 horas — Missa Solene, com sermão, Ladainha e Procissão e Benção do Santíssimo.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do disposto do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Discussão do Relatório da Gerência de 1963;

b) — Apreciação de outras deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Fevereiro de 1964

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

FUTEBOL

Continuação da terceira página

Beira-Mar — Leça

dade (também em consequência da permuta de posições, antes verificada, entre José Manuel e Calisto). Mas o resultado não se alterou...

A turma aveirense ressentiu-se da tarde francamente má dos seus dianteiros que, no entanto, só não elevaram a contagem por manifesta *mala-pata* nuns quantos lances. Fernando, melhor e mais esclarecido que Brandão, foram elementos em evidência, no meio-campo. Depois deles, merecem ser lembrados Pinho e Girão, que cumpriram perfeitamente, tal como Rocha, que foi seguro e arrojado quando chamado a intervir. Liberal não desmereceu, mas Evaristo esteve aquém das exibições a que nos tinha habituado. Na linha da frente, Calisto não agradou, salvo o período final, quando a extremo, em que foi bastante útil e empreendedor. Romeu e José Manuel alternaram lances bem concebidos com períodos menos certos e tiveram, ambos, perdidas flagrantes. Finalmente, de Alberto, diremos que esteve esforçado e foi o elemento que mais procurou o golo — apesar de nem sempre da forma que mais se impunha.

Em globo, o Beira-Mar efectuou exibição modesta, em que ressaltou como pecha mais gritante a falta de ligação e de velocidade dos seus dianteiros, que denotaram reduzido poder perfurante e deficiente concretização.

No Leça, estiveram em evidência Albano, Peixoto e Pinhal, com papel preponderante no «ferrolho» da sua turma. Salientaram-se ainda o *keeper* Jaguaré, de bons reflexos e muito arrojo e decisão; e ainda, num lote de jovens mexidos e muito aguerridos, Campota e Pedro, preciosos auxiliares dos seus colegas da rectaguarda.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso, pelo praso de VINTE DIAS, para exploração da Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o praso para a recepção das propostas termina no dia 17 de Fevereiro próximo pelas 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 27 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Procissão das Cinzas

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco organiza na próxima quarta-feira, dia 12, pelas 14.30 horas, a tradicional e imponente Procissão das Cinzas, que sairá da igreja de S. Francisco e percorrerá o seguinte itinerário:

Ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra; Ponte-praça; Rua de Viana do Castelo; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; ruas de Agostinho Pinheiro, do Padre Fernão de Oliveira e de Manuel Firmino; Largo da Apresentação; Rua do Sargento Clemente de Morais; Praça do Peixe; ruas de Trindade Coelho e de João Mendonça; Ponte-praça; ruas do Clube dos Galitos, de José Rabumba e de Homem Christo Filho; e Avenida de Araújo e Silva.

A Obra de Almada-Negreiros

Continuação da última página

bém hoje corrente, para o romance-ensaio».

Todo o valor de um artista como Almada foi assim admiràvelmente resumido em linhas de boa prosa informativa, de análise directa, sem arabescos desnecessários, sem lugares-comuns e sem ocultação de nenhum dos inconfundíveis traços geniais do nosso maior artista deste século. É o que é, e mais nada, com a vantagem de estar impresso numa linguagem acessível e tratado de uma forma que o erudito reconhece como certa e o público anónimo tem como ideal. É este um dos principais valores da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura: *informar e deixar informado quem a consulta. Só assim se justifica, à parte outros factores, o extraordinário movimento de curiosidade intelectual formado à volta desta iniciativa da Editorial Verbo.*

Lugar de especial relevo merece, além disso, a sempre crescente variedade do jogo gráfico das figuras que ilustram cada fascículo, em cores tão correctas como atraentes e de alto valor pictório e iconográfico.

Manuel Varella

«VERBO»

Continuação da última página

ções. E assim intervieram, sòmente neste 1.º volume, mais de 300 colaboradores, como consta da lista introdutória. Este desfile de nomes é, mesmo para os mais exigentes, comprovada garantia do valor científico da *Enciclopédia VERBO*. Por outro lado, com função de Directores, surge um escol de nomes dos mais notáveis no campo cultural português e alguns autorizados representantes do Brasil. Oriundos dos mais diversos campos da ciência e da arte, da especulação e da técnica, mas todos com o mesmo ideal do rigor científico na busca e transmissão da Verdade.

Talvez nunca em Portugal, na vastidão sempre crescente do campo da Cultura, se coordenasse o esforço de tantos num objectivo comum. Só por isso a *Enciclopédia VERBO* pode já nobremente orgulhar-se de ter rasgado um novo horizonte no panorama cultural luso-brasileiro.

Cartaz ...pectáculos

Teatro ...eirense

Domingo, 9 — ... horas

«Matinée» ... com o filme **A Grande C...** e exibições, no palco, do ...sta Avelino Rodrigues e do ... Harmonia». Para maiores de 6...

Domingo, 9 — ...

A película ...de comicidade **Coragem ...Senha.** Novas actuações de ... Rodrigues e do «Trio Harm... Para maiores de 12 anos. ...m a participação da «Orquest...». Para maiores de 15 an...

Segunda-feira, 10 ... horas

Um filme c...k Sinatra — **A Serpente ...ste.** Actuações de Avelino ...s e do «Trio Harmonia». ...maiores de 12 anos. Baile, ...tado pela Orquestra de A... «Talábriga» e pela «Orq... Aloma». Para maiores de 15...

Terça-feira, 11 — ... horas

«Matinée» i...om o apreciado filme **O Ga...e Charlot** e exibições de ... Rodrigues e do «Trio Harm... Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 11 — ...ras

Fred Mac M... Nancy Olson na divertida co... **O Professor Diverte-se** ... actuações de Avelino Rodr... do «Trio Harmonia». Pa...es de 12 anos. Baile, com ...uestra Aloma». Para maiores ...nos.

Cine-Te... Avenida

Sábado, 8 — às ...

Um program... com as películas **Cantin... icerone** (recente êxito ...reciado Mário Moreno) e ...**inho da minha Vida** ...edro Infante e Sarita Monti... maiores de 12 anos.

Domingo, 9 — às ...

Paul Meuris... magnífico filme francês de ...em — **O Homem do M...lo.** Para maiores de 12 an...

Domingo, 9 — ...

Baile de Má... ara maiores de 15 anos.

Terça-feira, 11 — ... horas

Grandioso E...o e Festival de Circo, para ...e 6 anos.

Terça feira, 11 — ...

Baile de Más... ra maiores de 15 anos.

Teatro ... Triunfo

Gafanha ...e da Vila

Sábado, 8 — ...as

Yul Bryner e ...hell no maravilhoso film... **...mãos Karamazov.** P...s de 17 anos.

Domingo, 9 — ... 21 horas

Terça-feira, 11 — ... 21 horas

Bailes de Ca...m a colaboração do «Co...mãos Tavares». Para maiore...os.

O «Ophelia» no porto de Aveiro

Como noutro lugar deste jornal referimos, o «Ophelia», cargueiro alemão matriculado em Hamburgo, entrou a barra de Aveiro e ancorou no nosso porto, onde veio descarregar 2700 toneladas de produtos químicos provenientes de Itália.

A *Agenave* (Agência de Navegação de Aveiro, L.da) celebrou a entrada nas águas aveirenses do «Ophelia», barco de considerável tonelagem, com um *cocktail* oferecido a bordo a numerosas individualidades locais.

O sr. Dr. Leon Ceuppens, director daquela importante empresa fretadora, saudou os presentes, enalteceu as potencialidades económicas da vasta e bela zona lagunar aveirense e afirmou que as possibilidades da barra de Aveiro deveriam ser desenvolvidas de maneira a atrair ao nosso porto considerável tráfego marítimo.

O sr. Dr. David Cristo disse estar ali por incumbência de sua prima, a jornalista Carolina Homem Christo, que, amàvelmente convidada a representar ali a família de seu saudoso pai, Francisco Manuel Homem Christo — o grande batalhador na causa do porto de Aveiro e um dos seus mais operosos obreiros não podia, por doença, estar presente naquele acto, como tanto desejava. Em nome da família, agradeceu a deferência dispensada à memória de Homem Christo, afirmando a sua satisfação por ter de reconhecer-se que os esforços do grande panfletário, antigo e operoso Presidente da Junta Autónoma da Barra de Aveiro, começaram a frutificar, em plena confirmação das suas previsões.

Pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro falou o sr. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, para acentuar o significado do acontecimento que ali se celebrava: a presença no nosso porto do maior barco que até hoje entrou a barra. Disse ainda que Homem Christo continua, na Junta Autónoma, a ser o grande exemplo e o grande inspirador das suas actividades.

O sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, ilustre Chefe do Distrito, afirmou o seu propósito de colaborar, quanto lhe seja possível, na obra portuária de Aveiro, evocando a memória de quantos dedicaram ao magno empreendimento regional o melhor dos seus merecimentos e esforços; louvou o espírito de iniciativa de quem, há muito, tem lutado pelo porto de Aveiro, chamando as atenções dos aveirenses para as suas enormes potencialidades: o sr. António Tomás Rodrigues da Cruz, grande comerciante e industrial e fundador e sócio da *Agenave*.

Este, por fim, afirmou que o porto de Aveiro será uma consoladora e plena realidade, se todos os aveirenses o quiserem, já que «querer é poder».

A conferência do

Eng.º Nóbrega Canelas

Conforme oportunamente anunciámos, o sr. Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas proferiu, no salão nobre dos Paços do Concelho, na tarde de segunda-feira última, uma conferência que intitulou «A Evolução Municipal e a Construção Clandestina».

O distinto Chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal de Aveiro prendeu a assistência da sua palavra esclarecida, desenvolvendo proficientemente o oportunissimo tema que elegeu.

Faleceram

João António de Morais Sarmento

Após prolongada e imperdoável enfermidade, faleceu, em 31 do mês findo, na sua residência da Rua de Marques Gomes, o escri-

vão aposentado sr. João António de Morais Sarmento.

Com a morte de João Morais o património de Aveiro ficou empobrecido: exemplo raro de raras virtudes, carácter impoluto, devotadíssimo chefe de família, prestante e prestável em todas as causas a que frequentemente era chamado, funcionário competentíssimo — tudo isto foi João Morais; mas tudo isto diz pouco do homem que foi, essencialmente, paradigna, de bondade, natural, espontânea, humílima. Não haverá quem lhe tenha ouvido alguma vez erguer a voz; mas não haverá também quem não tenha escutado sempre o seu conselho com profundo respeito.

Herdeiro de nomes ilustres, entre eles o glorioso nome de um justiçado liberal aveirense, João António de Morais Sarmento em tudo honrou, no decurso dos 78 anos da sua profícua existência, a memória dos seus antepassados.

Batalhador incansável pela causa do remo desportivo aveirense, muito deve ao seu devotado esforço a Secção Náutica do Clube dos Galitos; João Morais viveu os momentos de triunfo dos remadores de Aveiro com alegria comovida, mas sem orgulhos, e sofreu os momentos menos afortunados com recôndita mágoa, mas sem desânimos.

O Litoral *não pode esquecer o amigo de todas as horas e o colaborador dedicado.*

João António de Morais Sarmento deixa viúva a sr.ª D. Amarilis Lobo de Almeida Cancela de Morais Sarmento; era pai da sr.ª D. Laura Adelina Cancela de Morais Sarmento e dos srs. João Evangelista Cancela de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Torres Jorge de Morais Sarmento, Manuel A'lvaro de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Manuela de Alenquer Martins de Morais Sarmento, Fernando de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Lucília Martins Arroja de Morais Sarmento, e Evangelista de Morais Sarmento, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ferreira de Sousa de Morais Sarmento.

D. Glória da Assunção da Costa Lemos

Com 74 anos de idade, sucumbiu, no dia 4 do corrente, aos estragos de gravíssima doença, a professora aposentada sr.ª D. Glória da Assunção da Costa Lemos, viúva do saudoso Manuel da Luz Lemos.

A sr.ª D. Glória, que proficientemente exerceu o magistério durante mais de quatro décadas no vizinho lugar de Taboeira, era dotada de virtudes e qualidades que a impunham à estima e consideração de todas, particularmente das muitas gerações que maternalmente educou e instruiu.

Amparo dos pobres, consolo dos desventurados, conselho amigo para quantos de conselho careciam, a saudosa extinta deixou Taboeira em luto amaríssimo.

A sr.ª D. Glória da Assunção da Costa Lemos era mãe devotadíssima do sr. Octávio António da Costa Luz Lemos, casado com a sr.ª D. Maria Olímpia Almeida Morais Lemos, D. Maria Olímpia Lemos Nunes da Silva, esposa do sr. Manuel de Pinho Nunes da Silva, e António Emanuel da Costa Lemos, casado com a sr.ª D. Maria Angela Dias Ferreira da Costa Lemos; e avó dos srs. Octávio Manuel da Cunha Morais Costa Lemos, Paula Maria Dias Ferreira da Costa Lemos, Maria Manuela e António Manuel Lemos Nunes da Silva.

Às famílias enlutadas os pêsames do *Litoral*

Agradecimento

A família de ILDA GASPAR COELHO SILVEIRINHA, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem por este meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

Este agradecimento é igualmente extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado enquanto permaneceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 8 — A sr.as prof.ª D. Maria da Luz Seabra Barreto e D. Maria Ferreira, filha do sr. João dos Santos Baptista; os srs. Artur Ramos e José Virgílio de Jesus Martins, ausente no Brasil; a menina Maria Vitória Peixinho da Cunha, filha do sr. António Henriques da Cunha; e os meninos António Manuel de Carvalho Maurício, filho do sr. Manuel Maurício, e António Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Amanhã, 9 — O sr. Joaquim de Oliveira Rodrigues; e a menina Fernanda Lisete, filha do sr. António Carvalho da Silva.

Em 10 — As sr.as D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; o sr. Manuel Casimiro Graça; e o menino Francisco Manuel Ferreira Guedes Pinto.

Em 11 — Os srs. Tenente-coronel-médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Capitão Diamantino Fernandes e António Simões Cruz; e o menino Fernando António Martins de Carvalho, filho do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 12 — Os srs. José Pereira Campos Naia, Virgílio César da Silva, Manuel de Pinho Venceslau e João Manuel Costa Encarnação; as meninas Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos, Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maia Rodrigues Valente, e Maria Teresa Sardo Campos, filha do sr. Francisco Campos de Oliveira; e o menino António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 13 — Os srs. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha e Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha; o estudante João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino José Henrique Praça de Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Em 14 — Os srs. Carlos Marques Mendes, Manuel da Silva Dinis Cravo, Artur Ferreira Lopes e Amadeu de Lemos Moreira, aveirense ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e a menina Maria de Lourdes Branco Reis.

VIMOS EM AVEIRO

● O sr. Eng.º Luís Correia de Sá, antigo Director de Estradas do Distrito de Aveiro.

DR. VALE GUIMARÃES

Com sua família, encontra-se em S. Jacinto o nosso prezado colaborador Dr. Francisco do Vale Guimarães, Director dos Serviços Administrativos dos C. T. T. e antigo Governador Civil do Distrito de Aveiro.

Duas Exposições

Continuação da última página

senhos seus no salão nobre do «Aveirense» — cerca de sessenta trabalhos que prenderam o interesse do numeroso público que acorreu à exposição.

Credenciada já pela concessão de bolsas da E. S. B. A. P. e da Gulbenkian, tendo marcado relevante presença nalgumas exposições colectivas, Manuela Canossa confirmou agora, neste seu primeiro certame individual, os merecimentos artísticos de que é dotada.

No desenho, a artista, ainda que muito jovem, revela já rara segurança: a série de «barcos» que nos patenteia em *nanquines* de pequenas dimensões ultrapassa os limites de mero estudo para as suas grandes criações picturais — «Lota de Matozinhos» e «Traineiras» —, valendo, por si, como afirmação de técnica e expressão plena do difícil motivo; e os dois desenhos que intitulou «Natureza» em que o traço se perspectiva com desenvoltas aguadas, constituem sínteses muito apreciáveis.

Na gravura, Manuela Canossa vence fàcilmente as dificuldades inerentes ao espinhoso género plástico: também neste domínio — particularmente em «Gravura I» — a artista se afirma com notável segurança.

A pintura, repartida por óleos e tintas de água, mostra-nos, na quase generalidade dos quadros, uma inversão (não sabemos se deliberada) do uso normal dos respectivos meios: as tonalidades das aguarelas são quase todas mais violentas e contrastantes do que as dos óleos. Todavia, só do confronto resulta a anomalia, já que os trabalhos, se isolados os géneros, valem por si amplamente.

Nos óleos, Manuela Canossa revela, num colorido finíssimo, uma técnica viril e pujante. Magnífico, dentre a sua galeria de retratos, o n.º 8, em que a pintura permanece, não obstante o excelente desenho.

Os óleos agradaram-nos mais do que as aguarelas; e, no cômputo dos trabalhos expostos, o figurativo sobreleva o não-figurativo.

Menos pelas suas grandes dimensões do que pela factura, em gamas equilibradíssimas de azúis, verdes, ocas e neutros, valem como composições dignas de figurar em museu os óleos, a que já nos referimos, «Lota de Matozinhos» e «Traineiras», ambos de concessão rasgada. Aí, particularmente, Manuela Canossa ganha já foros de grande artista entre os artistas nacionais contemporâneos.

Simão & Miragaia, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada, de folhas quarenta e seis, verso, a folhas quarenta e oito, verso, do livro de notas número A — quatrocentos e três, perante o notário — Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara, — do arquivo deste Cartório, foi constituida entre Alberto Dias Simão Leal e Jaime Pais Miragaia, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Simão & Miragaia, Limitada», fica com a sua séde, estabelecimento e domicílio nesta cidade de Aveiro, à Rua Cândido dos Reis, número sessenta e quatro, durará por tempo indeterminado e com o seu início a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto social é o exercício do comércio em geral, designadamente o de representações, comissões e consignações, e conta própria.

TERCEIRO — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, corresponde à soma de duas quotas de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO — É livre a cessão de quotas entre sócios, mas a estranhos fica a sociedade em primeiro lugar, e qualquer dos sócios, em segundo, com o direito de preferência na quota alienanda.

QUINTO — A Gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, bastando para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, a assinatura de um gerente;

Parágrafo único — Fica proibido aos gerentes usarem a firma social em fianças, abonações e letras de favor e em todos os actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — As Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos em que a lei exija forma especial.

SÉTIMO — A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e, em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que os represente na sociedade, enquanto a quota se achar indivisa.

OITAVO — Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto. — Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Vende-se

Casa de bom rendimento perto da paragem do autocarro.

Nesta Redacção se informa.

VENDEM-SE

Cadeiras e Mesas — em bom estado.

Confeitaria e Pastelaria Avenida.

EXPLICAÇÕES

Matemática e Ciências Naturais

1.º CICLO DOS LICEUS

Disciplinas do Grupo de Ciências

2.º CICLO DOS LICEUS

Nesta Redacção se informa

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junta Autónoma de Estradas

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Concurso público para arrematação da tarefa operária de «exploração, britagem e transporte de 1800 M.3 de brita de granito duro do tipo das pedras das Talhadas a depositar na E. N. n.º 328 entre kms. 27,000 e 31,500 (Soutelo a Talhadas), na área da 9.ª Secção de Conservação.

Faz-se público que no dia 6 de Março de 1964, pelas 12 horas se procederá na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro ao concurso público acima designado.

Base de Licitação . . 115 000$00
Depósito Provisório . . . 2 875$00

O processo de concurso encontra-se patente na referida Direcção de Estradas e na Sede da 9.ª Secção de Conservação, em Albergaria-a-Velha.

Aveiro e Direcção de Estradas do Distrito, em 18 de Fevereiro de 1964.

O Engenheiro Director,

(J. B. Ferreira Soares)

AVISO

Carreiras entre MIRA-AVEIRO (Estação)

Comunica-se ao público que no dia 17 do corrente se iniciou uma nova carreira entre estas duas localidades a qual tem o seguinte horário:

Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Localidades	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12.45	—	19.00	Aveiro (estação)	8.10	—	14.40	—
13.02	13.02	19.17	19.17	Vista Alegre (cruzt.º)	7.53	7.53	14.23	14.23
13.10	13.10	19.25	19.25	Vagos	7.45	7.45	14.15	14.15
13.14	13.14	19.29	19.29	Quintã	7.41	7.41	14.11	14.11
13.18	13.18	19.33	19.33	Santo André	7.37	7.37	14.07	14.07
13.19	13.19	19.34	19.34	Sanchequias (cruzt.º)	7.36	7.36	14.06	14.06
13.23	13.23	19.38	19.38	Cabecinhas	7.32	7.32	14.02	14.02
13.25	13.25	19.40	19.40	Calvão	7.30	7.30	14.00	14.00
13.32	13.32	19.47	19.47	Seixo (cruzt.º)	7.23	4.23	13.53	13.53
13.36	13.36	19.51	19.51	Portomar	7.19	7.19	13.49	13.49
13.40	—	19.55	—	Mira	—	7.15	—	13.45

Observações: — Efectuam-se excepto aos Domingos

Coimbra, Fevereiro de 1964

José Maria dos Santos & C.a, L.da

Junta Distrital de Aveiro

Convocação

De acordo com a competência que me confere o n.º 1.º da art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 11 de Março, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1963.

2.º — Apreciação da deliberação da Junta Distrital, respeitante à obra de adaptação do edifício anexo ao Asilo-Escola, à sede dos Serviços.

3.º — Aprovação da deliberação da Junta respeitante à alienação, em hasta pública, dos lotes de terrenos, anexos ao Asilo-Escola.

Junta Distrital de Aveiro, 21 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Junta,

Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida

«O Mosteiro de Jesus de Aveiro»

Continuação da primeira página

quilate histórico-literário» da *Crónica da Fundação e Memorial da Infanta Santa Joana*, cujo original se encontra no nosso Museu.

Algumas passagens obscuras da vida da Princesa Santa receberam, nestas páginas, nova luz e foram criticamente cotejadas com os dados da história coeva, de acordo com fontes seguras e fidedignas, nacionais e estrangeiras.

Neste caso a identificação de alguns dos pretendentes à mão da virtuosa Filha de D. Afonso V. Não têm faltado versões divergentes, e são muitos os nomes reais que os estudiosos foram apresentando, no intuito de preencher as lacunas da *Crónica* conventual.

Pois o Dr. Maurício dos Santos, após pacientes investigações, descobriu tratar-se, precisamente, de Ricardo III de Inglaterra e de Maximiliano de Áustria. Quem já um dia teve a veleidade de basculhar a Biblioteca do Museu Britânico de Londres e tentou esclarecer, sem êxito, este intrincado assunto, melhor poderá testemunhar a invulgar competência histórica do sábio jesuíta.

Reveste-se, igualmente, de grande importância cultural e religiosa a luz lançada sobre o processo de canonização da Padroeira de Aveiro. Tema tão debatido veio, felizmente, encontrar, nas páginas deste livro, uma exposição serena e objectiva, permitindo que se encarem, com fundamento, perspectivas animadoras e da maior projecção.

Com efeito, o processo de canonização tinha ultrapassado os obstáculos mais sérios, pouco faltando para o seu feliz termo. As dificuldades surgidas, então, entre a Santa Sé e a Corte portuguesa explicam, em grande parte, a suspensão das diligências que pareciam tão bem encaminhadas.

O Dr. Maurício dos Santos ainda hoje considera viável o prosseguimento do processo, constituindo mesmo este volume um complemento indispensável, não só pelos esclarecimentos que proporciona, mas também porque documenta històricamente a existência do culto a Santa Joana, desde a morte da Princesa até aos nossos dias. Completado o processo de canonização com mais estes elementos informativos, é de crer que novas diligências oficiais se venham a efectuar junto da Sagrada Congregação dos Ritos, e se obtenha, finalmente, o que o povo crente de há muito proclamou sem hesitações: a santificação da Bem-aventurada Joana Princesa.

Muitos outros aspectos relevantes haveria a considerar neste excelente trabalho da mais genuína investigação científica, mas, não sendo possível referi-los com o devido realce, permitimo-nos, apenas, chamar a atenção dos leitores para o espírito cavalheiresco e gentil de que o autor dá eloquentes provas, ao tratar, tão exaustiva e carinhosamente, uma gloriosa instituição dominicana, cujos destinos se confundem, em grande parte, com os de Aveiro e até da própria vida nacional.

Não terminamos sem aludir, com inteiro aplauso, ao «sentimento de dolorosa nostalgia» que o autor traduz nestes significativos termos: — «As relíquias de Santa Joana merecem melhor destino que ser tratadas como simples material humano mumificado de museu antropológico para sistematizações de sábios ou especulação de filósofos. (...) A este monumento inconfundível, onde se acolheram vidas das mais ilustres do País, durante perto de 5 séculos, deixe-se-lhe, apenas, o seu tesouro privativo de arte sacra e animem-se, de novo, os velhos claustros, salas de lavores e dormitórios, do único sopro de vida que lhes faz falta, para obedecer ao seu imperativo histórico e espiritual: o cortejo branco e discreto das freiras dominicanas, que foram sempre fervorosas no culto de Santa Joana e na educação primorosa da juventude feminina das terras do Vouga».

Resta-nos felicitar, o mais sincera e calorosamente possível, o Dr. Maurício dos Santos pelo extraordinário estudo que acaba de publicar, aguardando o segundo volume com a impaciente ansiedade que estas centenas de páginas, de primorosa apresentação gráfica, justificadamente nos provocam e fazendo votos por que a Padroeira de Aveiro continue a despertar, no nosso tempo, a sede de perfeição e a ânsia de Infinito que, durante tantos séculos, sempre se fizeram sentir no coração dos crentes que a invocaram e dos aveirenses que a tiveram por sua especial Protectora.

Aníbal Ramos

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Dias Vaia, viúvo, lavrador, residente em Eixo; Manuel Marques Dias Vaia, menor impúbere, representado pelo seu tutor Manuel Marques Dias Vaia, casado, trolha, residente em Eixo; Rosa Marques Dias Vaia, solteira, maior, doméstica, residente na Praça Norte, Lote 16, no Bairro da Encarnação, em Lisboa; Armando Marques Dias Vaia e mulher Maria do Céu da Silva Teixeira, trabalhadores, residentes em Quinta Velha, Santiago, da comarca de Estarreja; Maria Helena Marques Dias Vaia e marido António de Oliveira Carvalho, aquela doméstica e este ceràmico, residentes na Ilha do Canastro, em Aveiro e Manuel Marques Dias Vaia e mulher Marília Morais Paulo, trabalhadores, residentes na Rua do Barreiro, em Eixo, para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos Autos de Execução de Sentença que contra aqueles move Custódio Baptista Pereira, casado, mecânico, actualmente residente em Lourenço Marques.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 486 ★ Aveiro, 29-2-1964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 10 de Abril próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Aveiro e nos Autos de Insolvência contra o requerido António Ferreira Dias, casado, comerciante, do lugar da Presa, desta cidade, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, se há-de proceder à arrematação do imóvel abaixo indicado, apreendido àquele insolvente e que vai pela primeira vez à praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que se indica:

IMÓVEL A ARREMATAR

Metade de uma casa de habitação com quintal sita na Presa, freguesia da Vera Cruz, desta cidade de Aveiro, inscrita na respectiva matriz sob metade do artigo 1 266 e descrita da totalidade na Conservatória sob o número 20 966 a folhas 143 verso do Livro B. 57, que vai pela 1.ª vez à praça por 3 108$00.

Por este meio é notificado o co-proprietário José Ferreira Dias, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido no referido lugar da Presa, do dia, hora e local da arrematação, para poder exercer, querendo, os seus direitos, no acto da praça ou da adjudicação.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1964

O Escrivão de Direito

Alcides Viriato Sequeira

O Administrador

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico de Falências

Armando Lúcio Vidal

Litoral ★ N.º 486 ★ Aveiro, 29-2 1964

Depoimento de um condiscípulo de Torga

Continuação da primeira página

não navegando nas mesmas águas —, devo declarar-te que o considero pessoa de bem, de alto nível moral e intelectual e, portanto, cavalheiro que não terá a mais pequena dúvida em dar-nos (a nós, amigos de Torga e que somos aos milhares) explicação sobre o caso. E vai dá-la, estou certo. Doutra maneira não se compreenderia a função que desempenha num jornal da projecção da República, o que, forçosamente, lhe coloca nos ombros pesadíssimas responsabilidades.

Li o artigo do Snr. Inez. Valha-me Deus! Ora aqui é que eu me volto para o prof. Carvalhão Duarte, que não soube apertar as rédeas com mão firme; mas antes consentiu que o articulista borrasse as páginas da República com o seu arrazoado cheio de veneno. Pode também dar-se o caso de lhe ter passado despercebida a prosa do escriba e daí eu esperar confiante a sua explicação que o manterá no alto conceito com que eu, pelo menos, o distingo.

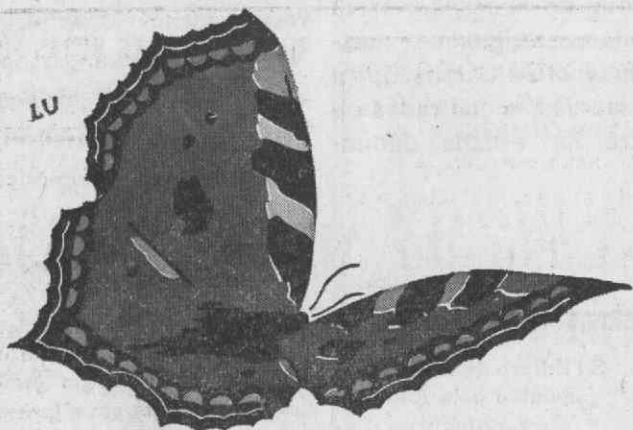
As tais pedras com que o Snr. Inez tentou cozinhar um «caldo refervido com condimentos de outra espécie» em nada vieram abalar o pedestal em que eu e milhares de pessoas de bem, como nós, colocámos o Poeta. E' de puro granito e com a rijeza suficiente para esmurrar os dentes aos que tentarem a dentada. A sua ginástica a «pés juntos» pode ferir lume na cantaria, mas não afecta, de qualquer modo, a envergadura intelectual, moral e o formosíssimo carácter de Miguel Torga.

De vários lados me chegam às mãos escritos em que os seus autores mostram a maior repulsa nesta «pendência», de facto «inconcebível». De Coimbra recebi a cópia da carta que o Snr. Augusto C. Tomé enviou ao Prof. Carvalhão Duarte. Na República de 15 de Fevereiro passado o Snr. José Simões Pereira diz, com autoridade, o que tem a dizer.

E a procissão ainda agora começou a sair.

O nosso curso vai, certamente, mais uma vez, mostrar a sua fraternidade, e todos os «Inezes» deste mundo ficarão sabendo que as suas malabarices a «pés juntos» não alcançam toldar a pureza cristalina da fonte intelectual do Poeta, nem tão-pouco conseguem, com os seus vómitos, salpicar de lama e bosta a brancura da bata do Médico.

Até o público menos prevenido não será contaminado pela baba rábica que, de longe, atiraram a Miguel Torga, porque, estou certo, a coisa irá dar que falar. Alheio também a todos os sectarismos e a todas as manigâncias duma politiquice indecente, daqui levanto o meu pendão pelo Poeta, Romancista, Contista, Diarista, Dramaturgo — e, acima de tudo, pelo Homem de Bem que é — MIGUEL TORGA.

Teu dedicado,

Sampaio e Mello

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

O LEGADO DE KENNEDY

Por JOSÉ CAMINHA

FRUTO de paixões descontroladas que não honram a espécie humana, o assassínio de Kennedy representa para nós o símbolo do baixo-mundo norte-americano onde pontificam os sindicatos do crime e os assassinos confessos invocam sem rebuço, perante o Mundo atónito por essa demonstração de miséria moral, as suas influentes amizades.

Que o seu assassino tenha sido Oswaldo ou Ruby, «A» ou «B», não importará senão ao braço da Justiça, à qual compete descobrir o culpado ou culpados e castigá-los exemplarmente, muito embora esta palavra tenha para nós, Povo latino e cristão, um significado onde não cabem cadeiras eléctricas, forcas ou câmaras de gás.

O triste legado que fica da nódoa de sangue que enlutou a grande Nação americana e uma família que chora a perda do seu jovem chefe é o tumulto de paixões que toldam os espíritos de alguns homens e os levam a praticar as mais infamantes e desumanas acções. Para além do horroroso atentado fica o clima de mesquinhas vaidades que o proporcionaram e que já não têm cabimento na época das grandes conquistas do homem. São essas vaidades mesquinhas, são esses abjectos interesses que importa desmascarar sem sofismas aos olhos dos homens dignos que nos Estados Unidos e no Mundo inteiro, por mais contrários que fossem à política do jovem Presidente, condenam sem hesitações tão ignomioso acto de violência.

Só a verdade inteira, contada com coragem pelo Povo norte-americano, dará inteiro significado à morte do Presidente e projectará Kennedy como símbolo sacrificado de um Homem que trabalhou o mais dignamente possível pela igualdade de direitos de outros homens.

Oxalá a lição da morte de Kennedy deixe ver claro aos seus compatriotas e consiga fazer luz nas mentes obscurecidas dos que se deixam subjugar por torpes paixões e ódios raciais que são a maior chaga da grande Nação e perdem todo o significado perante o valor de uma só vida humana, ainda que ela fosse das mais humildes e apagadas.

CARTA-PREFÁCIO *a um* ROMANCE POLICIAL

DE ANTHONY BERKELEY

«Meu caro Pedro: Qual é o futuro da história policial? Eis uma pergunta que te deve interessar tanto a ti como a mim. Citando um único crítico de ficção policial que nós, os que a escrevemos, podemos levar a sério (porque é o único que nos leva a sério a nós). «Quanto à técnica parece haver duas direcções nas quais o romancista inteligente tenta presentemente desenvolver-se... pode fazer experiências com a narração da sua história, contá-la de trás para diante, ou de lado ou aos bocados; ou pode procurar desenvolver carácter e atmosfera». O caso, penso eu, é exactamente este; e tendo, como experimentalista convicto, tentado já a primeira alternativa, aqui me tens a tentar a segunda.

Em minha opinião, é no sentido desta última que se dirigem as melhores energias da literatura policial. Estou pessoalmente convencido, de que o velho problema policial puro e simples, inteiramente dependente da intriga e não rodeado de outros atractivos de carácter, estilo ou até humor, tem os dias, se não contados, pelo menos nas mãos do carrasco; e que a história policial está já em vias de se transformar num romance de interesse dedutivo e criminal, sim, mas capaz de prender o leitor por laços menos matemáticos do que psicológicos. O elemento «problema» manter-se-á, indubitàvelmente, mas tornar-se-á mais um problema de carácter do que de hora, local, motivo e oportunidade. A pergunta não será: «Quem matou o velho na casa de banho?» mas «Que diabo teria levado X a matar o velho na casa de banho?». Não quero dizer que o leitor precise de saber, antes de narrada uma considerável parte da história, que X foi o criminoso (o interesse da dedução pura terá sempre o seu valor); mas os livros deixarão de terminar com a costumeira e seca explicação do detective no último capítulo. A solução do detective será apenas prelúdio a uma mudança de interesse; passaremos a desejar saber exactamente qual a notável combinação de circunstâncias que levou X a decidir que só o homicídio poderia resolver o caso. Numa palavra: a história policial deve tornar-se mensos simplista. Por trás do mais vulgar crime da vida real há um complexo de emoção, drama, psicologia e aventura, cujas possibilidades para os efeitos de ficção são completamente desprezados pela história detectivesca convencional».

Transcrita de «Vampiro Magazine», esta Carta-prefácio foi escrita em 1930, como introdução a «The Second Shot», considerada um documento da Literatura Policial.

SELECÇÃO DE CURIOSIDADES

COM PIADAS POR MR. J.' ARTHUR

1 — VENENOS

Os vestígios de veneno, conservam-se, durante imenso tempo, nos restos mortais das suas vítimas.

Ilustrando essa afirmação, citamos o facto de terem sido encontradas marcas de arsénico, nos ossos do rei Erik, da Suécia, quando em 1958 foi aberta a sua tumba.

O falecimento desse monarca ocorrera em 1577, em circunstâncias estranhas, e a descoberta dos vestígios de arsénico nos seus restos mortais, leva-nos a crer que o rei Erik — que a história diz ter sofrido uma morte violenta — foi vítima de envenenamento.

2 — PROVAS DE CULPA

A mais flagrante prova de culpabilidade de Bruno Hauptmann, acusado e executado na cadeira eléctrica, pela autoria do célebre rapto do filho de Lindberg, foi apresentada no depoimento do perito Artur Koehler.

Examinando a madeira de uma escada utilizada no crime, esse técnico — grande conhecedor de madeiras — demonstrou que parte dela, pertencera a uma peça que fora também usada pelo suspeito, na reparação do soalho de sua casa.

Apreendendo-se uma polaina encontrada na habitação do acusado, provou-se que as marcas deixadas por essa ferramenta, numa tábua que passou a constituir parte do processo de acusação, eram absolutamente iguais — mesmo em análise microscópica — às marcas encontradas na madeira da escada denunciante.

"Mistério"

Dando a nossa adesão ao rejuvenescimento do «Clube de Literatura Policial», a partir do próximo número dedicaremos alguns espaços ao seu «Torneio Nacional de Problemística».

«O Caso da Mulher Suicida»

Por FERNANDO SALDANHA

ESTE livro de Ross Pynn, incluído pela *Editorial Ibis, Limitada*, na «Colecção Ângulo Negro», é mais uma novela de aventuras do que pròpriamente um livro de ambiente policial.

Bem escrito, com uma história aceitável, mostra-nos situações de profundo e chocante realismo só possíveis no baixo mundo norte-americano onde o crime e o vício apresentam facetas altamente degradantes de seres humanos que se deixam chafurdar numa lama que os marca para toda a vida como ferrete rubro.

Não há dúvida que existe realismo nas figuras que Ross Pynn desenha com a sua pena reveladora. Por mais chocantes que as suas mentalidades sejam, para nós europeus e latinos, a verdade brutal é que elas são reais e o autor se limita a captar sem tintas severas alguns dos seus gestos, pensamentos e os ambientes em que se movem.

Joe Stassio é, porém, uma personagem intelectualizada, de boa moralidade. E perante esta figura nós perguntamo-nos se o Autor não lucraria em deixar o baixo mundo onde Joe Stassio habitualmente se agita, conduzindo-o a um ambiente mais de harmonia com a sua personalidade e vastas possibilidades de nos dar algo de novo no género policial, para o que dispõe de um estilo elegante, bem trabalhado e com um grau de intelectualização que a maioria dos escritores policiais contemporâneos — mesmo alguns dos considerados mestres — francamente não tem alcançado.

COMO *nascem, vivem e morrem* OS CRIMINOSOS

NÃO há ninguém que possa fugir sem deixar traços ou vestígios da sua passagem por determinado sítio.

Como disse Henry Rhodes, em *Some Persons Unknown*, não há crime que não deixe indícios e a ciência já hoje repara as omissões dos nossos sentidos. O microscópio, o espectroscópio, os raios X, os raios ultra-violetas, todo o arsenal dos laboratórios de química e físio-química revelam-nos aquilo que os nossos olhos não vêem e que os criminosos julgaram não poder existir. Falar dos segredos que tudo isso nos pode desvendar, longe de inconvenientes só pode trazer vantagens, pois, como se diz no prefácio da citada obra de Henry Rhodes, convém que o público saiba como é defendido e quais os recursos com que pode contar, e convém também que os criminosos ou candidatos ao crime saibam ao que se expõem quando dispostos a infringir a Lei: por maiores precauções que tomem, por mais habilidosos que sejam, por mais que façam — há sempre maneira ou processo de os descobrir.

ARY DOS SANTOS

ESTANTE

O nome de ELIERY QUEEN atingiu uma ressonância que bem define a validade dos escritores que sob a sua capa vêm escrevendo das mais belas páginas da Literatura Policial, a qual lhe deve, para além da sua literatura, uma acção divulgativa alicerçada no passado e no presente; o passado, graças ao estudo que vêm realizando e constitui o mais valioso subsídio para os alicerces da sua História; o presente, graças a esse admirável «Ellery Queen Mistery Magazine», que tantos ilustres desconhecidos tem trazido para a galeria.

É a edição portuguesa dessa revista, que até nós vem chegando mensalmente, que mais uma vez queremos saudar, ao mesmo tempo que chamamos para ela a atenção do leitor interessado na boa Literatura Policial. Através das suas páginas encontrará, a par de nomes já consagrados, outros que logo decorará quando verificar o conteúdo do seu trabalho.

Excelente, sem dúvida, consideramos imprescindível a sua presença nas estantes de uma boa biblioteca policial.

ANO DÉCIMO ★ N.º 486

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1964

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA